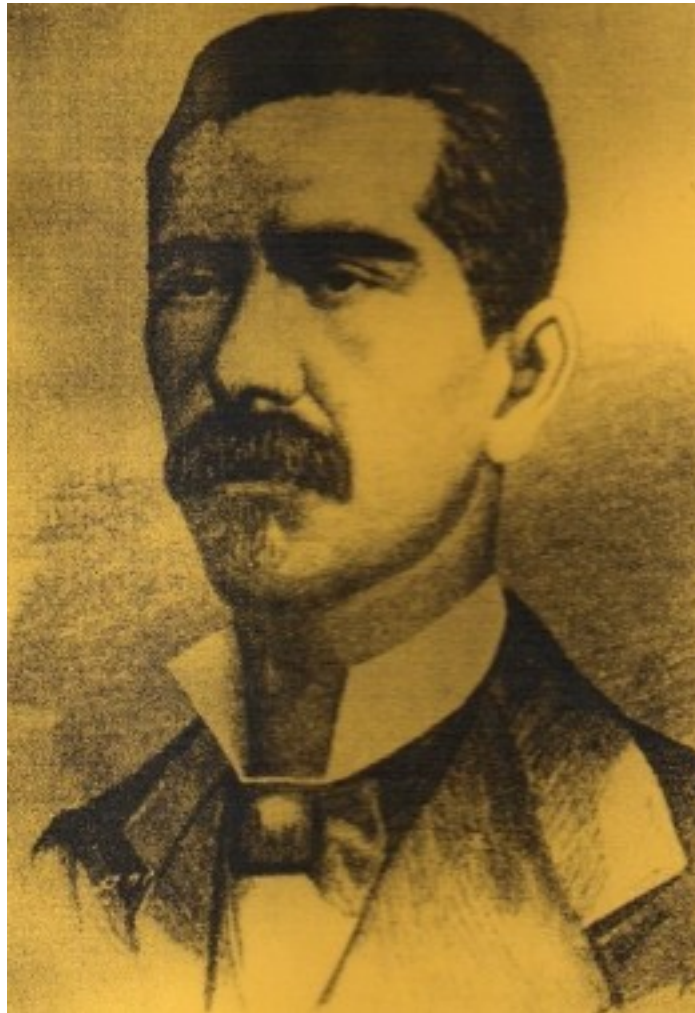


## "Alexandre da Conceição"



Em 14 de Outubro de 1842, nasce em Ílhavo, Alexandre da Conceição, filho do médico Bernardino Soares Conceição e da sua governanta, D.Joana Marques de Carvalho. Viveu a sua juventude em Ílhavo tendo como companheiro dilecto da escola, e da brincadeira, o Arrais Ançã, dormindo na mesma cama - a «barra » -, como dizia o Arrais. O jovem «ílhavo» vai tirar o curso de engenheiro civil, na Universidade do Porto.

Publica vários livros de poemas («ALVORADAS», «OUTONAES»), colabora no Cancioneiro de titulo «A Grinalda», e escreve «Ensaio de Critica Literária», seguindo com muita atenção e com participação activa os movimentos que em Coimbra uma nova geração queria levar por diante, no sentido de substituir o romantismo decrépito pelo realismo positivista das novas correntes literárias importadas de França. Acompanha na Escola de Coimbra os grandes de então - Teófilo, Eça, Antero de Quental, Cândido Figueiredo -, de quem é fiel companheiro nas iniciativas culturais que ousaram

levar a cabo, vindo a ser um dos mentores e impulsionador das célebres «Conferências do Casino». De Alexandre da Conceição diz TEÓFILO DE BRAGA, tratar-se de “um espírito idealista vaga e alada (...) desde a exaltação romântica (...) até às imprecações de revolucionário”, uma figura de eleição que “pela sua cultura científica acompanhou as dissidências da Escola de Coimbra, que compreendeu e definiu superiormente...”

Numa sede incontida de intervenção integra-se em todos os movimentos culturais da época que procuravam novos rumos para as artes, para as letras e para a política

A dado passo «é preciso encontrar» um adversário à altura para polemizar com Camilo acerca das mutações estruturais que este teria introduzido no livro “A Corja”, onde o grande escritor pretendeu mostrar que não seria difícil escrever dentro da nova corrente do realismo. Todos temem Camilo, o «polemista imbatível», virulento, sarcástico, contundente, magnífico, único!...: um monstro sagrado. Alexandre da Conceição, «o amigo do arrais Ançã», como este, não volta a cara ao desafio, porque ao «ilhavo» o temor não colhe: incita, agiganta-O. E aceita partir para a luta que foi tremendamente violenta, e que, parecendo no início desigual, afinal, vem apenas demonstrar a enorme craveira intelectual e cultural de A. da Conceição. A polémica ficaria para a história como o «MODELO DA POLÉMICA PORTUGUESA», tal o nível atingido, embora nem sempre cordial. Morre no seu final, em consequência de um esgotamento nervoso de que há muito padecia ; Camilo reconhece-lhe o mérito ao lembrá-lo “Já ninguém se recorda hoje de Alexandre da Conceição falecido há quinze dias. Recordo-o eu com saudade...”.

Rematando com um poema:

Se o bondoso riso era apagado  
Restava-lhe este honroso predicado  
Pregando Socialismo era sincero

Com uma sólida formação científica no ramo da engenharia civil, Alexandre da Conceição é o autor (entre outros) do projecto do edificio dos paços de Concelho de Coimbra, tendo sido director do Porto da Figueira da Foz, ocupando em seguida os altos cargos de director de Obras Públicas em Lamego e Viseu, vindo aqui a falecer em 11 de Outubro de 1889.